

1849 N.º 128.

X

68

Trigo da amamentação
pelos mamas.

Dissertação

Apresentada à Escola Médico-Cirúrgica de
Lisboa.

pelos alumnos da mesma.

Lexa educat mater magis quam qua genuit.
Plinio.

Antonio Joaquim de Barros e Almeida.

IV/17 EMC

Visto em 18 de Junho
de 1849. *Rei. Prologo.*

2

Heu lugenda nimis generis humani conditio!
Vita hominis vita laboris.

Plinio.

Se é inherente à condição humana soffrer dole que respira; se a estrada, que o homem tem de percorrer, não é senão uma vida de dores; esta mais lamentavel se torna ainda, quando a quella, que dá a existencia, obvida as sagradas obrigações que lhe impõe o amor maternal; e confia a uma mulher estranha, sem grãos e ponderosas susceis, a educação primaria de seu filho, expondo-o d'esta arte aos maiores perigos.

Demstrar a verdade d'esta asserção, com quanto permittirem minhas debéis Forças, e o fim, a que me proponho n'este pequeno trabalho. Qual elle encontrar no sabio Jury uma deprosição favoravel a desculpar os erros, em que abundará

Dissertação

Trigo da amamentação pelas amas.

Designa-se pelo termo amamentação a nutrição da criança por meio do leite; que tira da mamma por sucção. Diz-se natural; quando é feita pela mãe, ou mulher estranha, a qual toma o nome d'ama; artificial, quando é feita por outra via differente das mammas.

Cap. V.

A mãe, que não offerece seus peitos para nutrir seu filho, posterga as leis da natureza; e a transgressão d'uma lei tão sagrada não pode commetter-se impunemente; mas arrasta graves perigos para o filho infeliz, e para a Mãe degenerada, em cujo coração não faz echo a voz da natureza.

Nasce o homem e ente o mais fragil, o menos capaz de viver de per si, e o mais cheio de necessidades; põem a natureza a tudo por seu para não ser succumbir no mesmo momento, em que saia a luz, a obra, que tanto tempo consumio para lhe sair completa; porque além d'imprimir d'aquella, a quem elle deu a existencia e sentimento instinctivo, que bra a mulher a conservar e proteger o fructo de suas entranhas; impoz-lhe tambem o dever sagrado de prodigalizar-lhe os primeiros elemen-

elementos da sua existencia; pois na epocha do puerperio as mammas entram em nova accção, e laboram um fluido, que não pode ter outro fim, que não seja a nutricao do filho: logo a mother, que não obtemperha esta missao, que a natureza lhe impoz, elude os seus fins, e por consequencia transgride-lhe as suas leis.

Quando o homem transpõe o seio materno, se não recebe os cuidados que demanda tão debil existencia; ou se a sua primeira educaçao não tem sido adequada, elle toda a sua vida deve resentir-se d'isso; por que um laço tão estreito vincula as accções humanas, que ellas exercem umas sobre as outras a mais directa influencia.

Antigamente em todos os paizes foi reconhecida a vantagem d'este principio, e por consequente as vantagens da amamentação materna bastante se proclamaram. Com effeito, se abrimos a historia, vemos os Medicos recomendar o uso, os physicos demonstrarem a sua utilidade, e os poetas contarem-lhe as delicias. Houve já uma epocha, em que os povos conservaram em toda a sua pureza os costumes simples, e os felizes pensamentos, que inspirava a natureza; proprio era a uma Mãe um meio para amamentar seu filho diferente d'aquelle,

que a natureza lhe tinha dado, era offendê-la; por que as fadigas, as inquietações e compunctivas inseparáveis da maternidade eram para ellas as suas maiores delicias, e seus maiores encantos: tambem graças suas, vigorosas, e animadas do melhor espirito patrio succederam a' quellas, que lhes deuam o ser: Foi assim, que se portaram os Gregos, os Lacedemonios, e os Athenienses cuja historia nos heve tantos exemplos de heroismo.

Causa pois admiracão o ver, que as sociedades modernas no estado de civilisacão adiantada, a que estam desasas, se sejam mais atrasadas, que as sociedades antigas, na quellas parte, que mais interessa a humanidade; e a razão d'isto está, em se olvidarem as maximas d'antiquidade, e dar-se só assenso nos prejuizos e á corrupçãõ, que malizo fizeram esquecer as mães os deveres os mais sagrados, entregando com toda a tranquillidade d'espirito a mercenarias o cuidado da primeira educaçãõ de seus filhos.

Passarei agora a examinar os perigos inherentes á transgressão d'uma lictão sagrada, lançando sem golpe de vista a respeito dos soffrimentos, suscitados ao filho infeliz, e a' mãe degenerada; quando a amamentacão não é feita segundo os vetos da natureza.

Cap. 2º

*P*erigos que ameaçam as crianças.

Os perigos, que ameaçam as crianças, podem ter o seu manancial na negligencia e ignorancia das mães, na sua constituição, e caracter moral.

Art. 1º

*D*os perigos que provem da ignorancia e negligencia das mães.

Quem não foi boa Mãe, não pode ser boa ama, e então como esperar d'esta umaterna sollecitude, e essas minuciosas attencões, que devem prodigalizar-se ao recém-nascido? pôde conceder-se, que ella tenha certa inclinação para a criança, mas nunca usa ternura maternal, que é tão providente: tambem doencas de toda a especie sem recommetter ordinariamente estes infelizes, quando aquellas, que lhes dão a existencia, não compulsam esta serie d'actos, que exige a reproducção. Somente a historia humana está cheia de factos desta natureza, para que possam contrastar-se.

Não podendo admittirse, que uma ama possa sup

suprir o amor maternal, ella muitas vezes hade ser insensivel ás suas necessidades; da qui - a falta de limpeza e assio, de que tanto carece o recém-nascido, e a peste de infeliz torna-se a sede de varios exanthemas, a indifferença nos seus gritos, e eis o exproito ás hernias, ás hemorrhagias, e ás convulsões proximantes de congestão cerebral; e quando se sente importunada com os seus góndidos, mette para o fazer calar; ou lhe sobrecarrega o estomago d'uma grande quantidade d'alimentos, e esta viscosidade não podendo executar as suas funções livremente, torna-se sede d'uma irritação, que se propaga aos intestinos delgado, e dá lugar a vomitos, a embasacos gastricos, a diarrheas; ou o embala para o fazer dormir; e que dá ao cerebro a balos violentos, que occasionão enfermidades mais ou menos graves. Tal é o quadro bem incompleto dos soffrimentos reservados á criança pela ignorancia ou delirio das mães; quando a mãe, a quella que devia proporcionar tantas dores, troca por divertimentos fúteis o suave prazer d'educar seus filhos.

Art. 2o.

Perigos que proxem da constituição das mães.

Do mesmo modo que o leite d'uma especie é, o que melhor
convenem aos filhos d'essa especie, tambem o leite da Mãe
é, o que ~~melhor~~ convenem ao seu filho. Na verdade o
recem-nascido não pode encontrar uma nutrição mais
apropriada a' sua idade, mais em relação com suas
forças digestivas, que o leite de sua Mãe; excepto quando
a ama, que o amamenta, tiver os quezitos necessarios
d'uma boa ama; e tiver fruido no mesmo tempo, que
a Mãe. A razão d'isto está em haver a maior rela-
ção entre as primeiras necessidades do filho, e a natureza
do leite de sua Mãe; pois é tão adequado ás suas ne-
cessidades esse liquido amarelhado visoso, chamado de-
colostro, que sahem as mamas logo depois do par-
to, exerce uma acção tão favoravel sobre as vias diges-
tivas, que facilita a excreção d'essa mucosidade viscosa
conhecida com o nome de meconio, e que pela sua estom-
a podia trazer inconvenientes para o recém-nascido; e por
que o leite materno se torna mais nutritivo, á medida que
o recém-nascido cresce, e tem necessidade d'uma nu-
trição mais substancial; consideração esta d'alta impor-
tancia, porisso mesmo que a falta de relação entre a
idade da criança e a do leite exerce a mais triste influ-
encia sobre aquella; para reconhecer-se a verdade d'esta
proposição, basta recordar a desgraçada sorte d'esses

infelizes confiados nos hospitaes e amas cujo leite e' ja' rubeo; tambem mui judiciosamente diz Caspail: - O leite da Mãe e' uma panacea contra todas as doencas do recém-nascido, elle o nutre, cura, abria, e consola-o. Mas, agora os perigos mencionados, subor de maior monta podem affligir a criança, quando entregue a uma ama. Esta pode ter aparentemente todas as condições d'uma boa ama, e estar todavia infectada; entao a infeliz criança bebe com o leite os elementos de doencas asquerosas, que um dia tem de desenvolver-se n'elle, debilitando-lhe a sua constituição, e muitas vezes tirando a vida.

Art.º 3.º

Perigos que emanam do caracter moral das amas.

Não e' só a parte physica, que depende da qualidade da ama, que se lhe dá; e' tambem a parte moral da criança; talvez por que o leite vai modificar-lhe a constituição, imprimindo-lhe assim um certo temperamento, sendo este a influir na inclinação ou genio do individuo. Por isto, deve-se, que, se a ama não tiver bons habitos e inclinações, a criança fica exposta a um grande pe-

perigo - herdar-lhe o seu caracter moral. Ninguem, me-
 thor que Rousseau, mostrou com mais eloquencia a influen-
 cia, que tem o pater sobre a moral das criancas; eu con-
 tentar-me-hei só em reproduzir as seguintes palavras. e
 Se as mães, diz elle, amamentassem seus filhos, refor-
 mar-se-hiam os costumes, e os sentimentos da natureza vibra-
 riam em todo os corações, e augmentar-se-hia a população
 do estado, e isto primeiro isto tudo reunem e prende. A concen-
 tra da vida domestica é o melhor remedio contra os maos
 costumes: as transgressões das criancas, que se creem im-
 portunas, tornam-se agradaveis; fazem o pai e a mãe
 mais caros um para o outro, e estrutam-se mais obaco
 conjugal. Quando uma familia é obiligente, os cuidados
 domesticos fazem as delicias da mulher, e o estribamento
 do marido. Assim obtendo-se a
 este unico abuso resultará bem depressa uma reforma
 geral, e a natureza reivindicará em breve os seus direitos.
 Consequente as mulheres os deveres de boa mãe, que os
 homens se tornarão bons pais e bons maridos.

Cap. 3º

Perigos que ameaçam as mães.

No decurso da gravidez a glandula mammaria, órgão da secreção do leite, começa a entrar em acção, a preparar-se para assim dizer, logo depois da concepção, para segregar o fluido, que deve servir de nutrição á criança, que há de nascer; porém é só depois do parto, que esta secreção se estabelece, e se começa a succão da criança para não estancar-se a sua origem. Logo isto, é fácil de ver, que a mãe que não amamenta seu filho se expõe a grandes perigos.

As mamas, como sem d'algum modo a substituir a placenta, tomam-se o centro d'actividade, que durante a gravidez tinha a sua sede no útero; o sangue afluente por consequencia em maior quantidade para estes órgãos, para a secreção do leite, esta não sendo excretada, distende os ductos lactíferos, esta distensão traz a exageração da sensibilidade, e esta traz maior fluxão, sendo por consequencia a produzir inflammações mais ou menos intensas nas mamas, que algumas vezes podem terminar por resolução, ~~mas~~ mais frequente é por uma supuração abundante; ou, o que ainda é mais triste, por induração, que algumas vezes não pode melhorar,

e que pode ser a ser origem de schirros.

São estas as primeiras consequências, a que se expõe a mãe, que não desempenha a missão, que a natureza lhe impoz; mas não se limitam aqui; porque ella sabe punir asperamente o transgressor das suas leis; pois as mães, que ousam recusar seu seio ao filho, são, as que mais expostas ficam as - metrites = metro-peritonites = e peritonites, que matam tantas mulheres durante o puerperio. A razão d'isto é facil de conceber-se; o leite, não sendo excretado, deve ser absorvido, sendo a torrente da circulação, sendo assim a produzir uma plethora: havendo pois algum órgão fraco por desporto para advecer, a nova dose d'estimulo deve fazer manifestar a doença; tambem é o utero, órgão fatigado pela gestação e pelo trabalho do parto, onde mais frequentemente apparece o grito de dor.

Se as mães degeneradas, que desprezam o mais sagrado dos deveres, ficam expostas a tantas doenças; pelo contrario aquellas, que exercem tão suave mister, não só se põem ~~em~~ ao abrigo de todas ellas, mas até ficam isentas de febre de leite; ou se sobresum, é muito mais moderada. De mais para algumas

doenças a amamentação tem sido um meio de cura; pois Van-Swieten refere alguns factos de mulheres, que apesar da sua fragueza apparente tiveram coragem de amamentar seus filhos, e em compensação d'este sacrificio ficaram com uma saúde mais robusta, e uma melhor constituição.

Conclusão.

Apesar de serem consideráveis os perigos, que resultam da amamentação pelas amas, e de serem reais as vantagens da amamentação pelas mães; todavia no estado actual das cousas esta obrigação não pode estender-se a todas as mulheres indistinctamente, nem dizer-se com Pousseau; que o filho nada tem a recear do sangue, que o fornece. O interesse da mãe, e do filho exige, que algumas mulheres renunciem a esse mister; pois causas há, que se oppõem a amamentação materna, e omittil-as seria escurecer a verdade. Segundo a divisão estabelecida pelos parteiros, distinguem estas causas em physicas e moraes; comprehendem as primeiras a ausencia completa do mamello, a falta de leite, e a maior parte das doenças hereditarias, por exemplo, phlogica, scrophulas, e rachitismo; comprehendem

X

a segunda as paixões violentas, que podem alterar o leite.

A recusação dos casos já mencionados nenhuma mãe deve recusar o seio a seu filho; porque além das sangrações, que lhe resultam, é este o unico meio d'attrahir uma constante amizade de seu marido, e uma ternura resplandecivamente filial de seus filhos.

14
Leis

Proposições.

1.^o

Na operação do parto prematuro artificial, o methodo por oblação (pela esponja preparada) deve ser preferido aos outros.

2.^o

A nossa lei civil, que permite ás mulheres casarem aos doze annos, repugna com as leis da phisiologia

3.^o

Não ha' signal absoluto de presbycia.

4.^o

As hemorrhagias espontaneas nem sempre são activas.

5.^o

O tartaro emetico produz o vomito por uma acção especial, que tem no systema nervoso, e não por uma acção meramente irritante.

6.^o

A principal fonte do calor animal é a oxigenação do sangue.